

Carta a quem ousa aprender...

Esta carta é destinada a todos vocês que ousam aprender, que buscam esta qualificação tanto profissional quanto pessoal, pois o programa de Pós-Graduação em Educação além de nos ajudar a (re)construir conhecimentos teóricos, também tem a capacidade nos transformar interiormente, revendo valores e conceitos.

Desta forma, como é difícil começar a escrever uma carta quando não se tem um leitor definido. Primeiramente, eu já tinha estipulado quem seria meu interlocutor, no entanto não sabia o que escrever-lhe, então resolvi escrever para todos(as) colegas, de forma generalizada, os quais estão passando pelos mesmos momentos de angústias e alegrias que eu.

Para tanto, o título “Carta a quem ousa aprender” veio a minha cabeça como uma luz, durante a madrugada e, por incrível que pareça, comecei a escrever a partir dele. Depois, me dei conta que o título é muito parecido com o subtítulo do livro de Paulo Freire, *Professora sim, tia não*, um autor que utilizo como mestre, capaz de me mobilizar enquanto pessoa e profissional.

É com imensa felicidade que escrevo para compartilhar com todos vocês as minhas alegrias e angústias, as minhas inquietações, minhas possíveis vitórias e possíveis tropeços. É um motivo de orgulho para mim e para minha família eu fazer parte de um programa de pós-graduação tão bem conceituado, em uma Universidade na qual cursei a graduação em Pedagogia e que me sinto acolhida. Principalmente, neste momento, onde parece que estamos sozinhos na busca de um constante aperfeiçoamento, que o lazer e a vida social ficaram adormecidas. Durante a graduação fui incentivada, por alguns professores, ao aperfeiçoamento profissional, buscando então a especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional, a partir da qual pude construir um olhar diferenciado aos meus alunos, sendo capaz de perceber de forma delicada e atenta as dificuldades de aprendizagem que alguns alunos apresentavam. Após a finalização do curso achei que eu deveria continuar investindo na educação continuada, porém ainda não sabia em que curso eu poderia participar.

Então, enquanto educadora de turmas de educação infantil, níveis A e B, fui pega de surpresa pela chamada '*lei dos 9 anos- lei nº 11.274/06*', uma recente alteração no Ensino Fundamental que muda a duração de 8 para 9 anos, transformando o último ano da educação infantil em primeiro ano do ensino fundamental. Tanto educadores, gestores, quanto a família não sabiam e ainda não sabem o que fazer. Por esta razão, começaram a surgir inquietações e angústias. Como será que está sendo para as crianças esta mudança? Alguém perguntou o que elas achariam de ingressar no ensino fundamental com menos idade? Como está sendo feita a transição da educação infantil para o ensino fundamental? Está sendo feita de maneira abrupta? Será que existe uma ruptura ou continuidade nesta transição?

É muito importante que estas questões sejam respondidas para reflexão sobre o assunto e entender se, realmente, essas mudanças irão melhorar o ensino, se irá equiparar o ensino público e o privado ou ainda existirá um abismo entre ambos? A partir destes questionamentos, fui à busca de cursar o Mestrado para respondê-los. A fundamentação teórico-metodológica da dissertação está sendo tecida, principalmente, à luz de Piaget, Paulo Freire, Corsaro, Mário Cortella, Saviani e Magda Soares.

Por conseguinte, é preciso repensar o ensino fundamental em seu conjunto. Principalmente, como será o espaço oferecido para a inclusão destas crianças de apenas seis anos de idade nas séries iniciais? Como serão as metodologias? De que forma serão repensados os conteúdos? Qual será a percepção do educador enquanto professor de primeiro ano do ensino fundamental e não mais de uma antiga primeira série? De que forma será realizada a avaliação desta criança? Este educador estará preparado? Este educador estará atento para as modificações?

Portanto, está na hora de pensarmos nas crianças que estão passando diretamente por este processo. Esta é uma missão tua, também! É uma missão nossa!

Melissa de Oliveira Machado Brandão